

Região tem 44 diagnósticos de câncer de mama por mês

NA REGIÃO

Três cidades têm 44 casos de câncer de mama ao mês

São Bernardo, São Caetano e Santo André tiveram 1.427 diagnósticos da doença entre janeiro de 2022 e agosto deste ano, média de 44 casos por mês. Especialista ouvido pelo **Diário** alerta para o aumento de notificações em pessoas abaixo de 40 anos. [Setecidades 1](#)

Região tem 44 diagnósticos de câncer de mama por mês

Entre janeiro de 2022 e agosto de 2024, três cidades apresentaram 1.427 casos; especialista alerta para incidência da doença em jovens

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Nódulos (caroços) nas mamas, axilas ou pescoço, geralmente indolores. Pele da mama avermelhada ou parecida com casca de laranja. Alterações na aparência do mamilo ou saída de líquido. Essas são algumas características que podem acender o alerta para o câncer de mama. De janeiro de 2022 a agosto de 2024, 1.427 pessoas foram diagnosticadas com a doença no Grande ABC – média de 44 casos por mês. Especialista ouvido pelo **Diário** alerta para aumento de notificações em pessoas abaixo de 40 anos.

Os dados são do DataSUS (Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde) referentes a São Bernardo, São Caetano e São Caetano – as outras cidades da região não apresentam registros de diagnósticos.

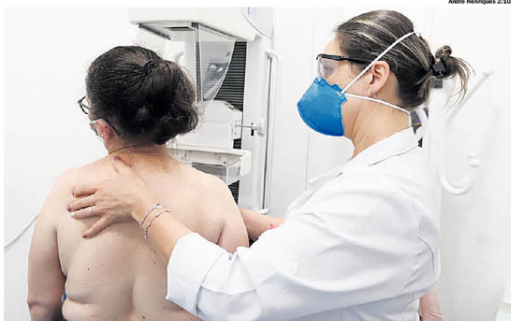
No Outubro Rosa, as campanhas para a realização do autoexame e identificação precoce desse câncer são reforçadas. "O diagnóstico precoce é fundamental para reduzir o impacto físico, emocional e finan-

ceiro do tratamento, mas hoje é possível falar em ganho de tempo e qualidade de vida também para as mulheres que descobrem a doença em fase mais avançada. Todas estão inseridas e estão abraçadas pela campanha Outubro Rosa", diz a mastologista Fabiana Baroni Makdissi, membro da Comissão de Mulheres Cirurgiãs da SBCO (Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica).

Apesar do alto número, os diagnósticos na região diminuíram 53,5% na comparação do período de janeiro a agosto de 2023 (450 casos) ao intervalo homólogo de 2024 (209).

Silvio Bromberg, especialista em mastologia, diz que a redução pode indicar a falta de procura por serviços médicos. "Os dados caírem pode ser pelo fato de menos pessoas estarem fazendo os exames clínicos e a mamografia ou até mesmo pela falta de acesso aos serviços", analisa.

O médico afirma que tabagismo, alcoolismo, menarca precoce, menopausa ou gravidez tardia, uso prolongado de terapia hormonal e receber radioterapia em alguma fase da



EXAME. Descoberta precoce é fundamental para reduzir o impacto físico, emocional e financeiro

vida são fatores de risco.

De acordo com as sociedades brasileiras de oncologia e mastologia, o rastreamento de prevenção por meio do exame de mamografia deve ser feito em mulheres a partir dos 40 anos. A idade inicial para aquelas com histórico de câncer de mama na família é aos 35. Nos últimos anos, os casos

que afetam mulheres mais jovens têm aumentado.

"Observa-se a alta nos diagnósticos das mais novas e que o câncer tem um perfil mais agressivo nesse público. As pesquisas para tentar encontrar os motivos ainda são recentes. Casos de câncer no intestino para as mães jovens também aumentaram. Pode ser causa-

do por estresse, uso de hormônios, alimentação inadequada, mas são apenas fatores de suposição", diz Bromberg.

SERVIÇOS

Segundo o governo de São Paulo, todas as pacientes têm direito a tratamento e acesso a medicação gratuitos, assim como "cirurgia plástica de recons-

trução da mama (conforme indicação médica), auxílio por incapacidade temporária (auxílio-doença), aposentadoria por invalidez e emissão de CNH (Carteira Nacional de Habilitação) especial".

O programa paulista Mulheres de Peito atende a mulheres entre 50 e 69 anos e promove exames de mamografia pelo SUS (Sistema Único de Saúde), sem necessidade de pedido médico. O agendamento é feito pelo 0800 779 0000. O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Além do serviço médico, o apoio psicológico é fundamental nesse processo. Em Santo André, a Associação Viva Melhor, localizada na Rua Campos Sales, 575, fornece rodas de conversa com psicólogas, empresta perucas com cabelos naturais para quem está passando por tratamento, doa prótese externa e kit pós-cirúrgico e vende sutia para pessoas mastectomizadas. A tradicional caminhada de conscientização promovida pela ONG acontecerá em 20 de outubro, no Paço Municipal andressense, com saída prevista para 8h30.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1